

DOCUMENTOS

Relatório do Diretor da Biblioteca Nacional ao Ministro da Educação e Saúde, relativo ao exercício de 1946

RUBENS BORBA DE MORAES

Dando continuidade à iniciativa de trazer a público uma documentação inédita sobre um dos períodos mais importantes da história da Biblioteca Nacional, publicamos hoje o segundo e último relatório apresentado por Rubens Borba de Moraes acerca de suas atividades nessa instituição. Como o anterior, que ele redigiu ainda na condição de Diretor da Divisão de Preparação, este também se achava inédito e trata das atividades da BN durante o ano de 1946. Foram ambos cedidos à **Revista de Biblioteconomia de Brasília** pelo próprio autor, que, depois de muita insistência, permitiu-nos que os publicássemos, retirando-os do desconhecimento público a que estavam fadados em seu arquivo particular. Estamos certos de que a divulgação desses dois documentos é relevante para a história da Biblioteconomia no Brasil, em geral, e da Biblioteca Nacional, em particular. A publicação que se segue contém a íntegra do texto original, menos quadros estatísticos, que foram excluídos porque se tornam dispensáveis em face da própria precisão das informações contidas no texto. (Nota da Redação.)

Senhor Ministro

Antecedentes

A fim de esclarecer certos aspectos dos serviços realizados na Biblioteca Nacional, durante o ano de 1946, e de justificar novas medidas que solicitamos no presente relatório, julgamos conveniente historiar aqui, sumariamente, fatos acontecidos antes da nossa gestão e que explicam a orientação que estamos seguindo na administração deste Departamento.

Pelo Decreto-Lei nº 6.732, de 24 de julho de 1944, sofreu a Biblioteca Nacional uma reforma administrativa, que criava, arbitrariamente, duas Divisões, totalizadoras de todo o seu múltiplo e variado serviço. Para chefiar uma delas — a de Preparação — fomos nomeados

em 15 de agosto daquele mesmo ano. A tarefa que nos foi desde logo confiada pelo Sr. Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde, era a recomendação expressa de ultimar o mais rápido possível um estudo detalhado acerca da verdadeira e real situação da Biblioteca Nacional, sob todos os pontos de vista. E foi o que fizemos, apresentando-lhe, como resultado, um extenso e minucioso relatório, datado de março de 1945 (*). Deixamos de transcrevê-lo aqui, não só porque deverá o mesmo constar dos arquivos dessa Secretaria de Estado, como, igualmente, em face das suas proporções.

Ao entregarmos ao Sr. Gustavo Capanema o referido relatório, e como conseqüência de diversas entrevistas pessoais com S. Ex^ª todas elas versando sobre a situação da Biblioteca Nacional, fizemos-lhes ver, mais uma vez, a necessidade de solicitar a colaboração de alguns técnicos a instituições americanas, a fim de ser estudado, com o autor deste relatório, um plano de reforma e restauração da Biblioteca.

Feito o pedido à American Library Association e à Rockefeller Foundation, vieram a esta cidade, no primeiro semestre de 1945, três notáveis especialistas que, com dedicação e eficiência, trabalharam conosco dia a dia, perscrutando e analisando os mínimos detalhes da Biblioteca Nacional, resultando daí um acabado plano para todos os seus serviços. Ao mesmo tempo em que realizávamos essa tarefa, obtivemos que a Library of Congress enviasse um funcionário especializado em catalogação, a fim de aqui permanecer durante um ano, exercitando os nossos funcionários. Talvez não seja supérfluo levar ao conhecimento de V. Ex^ª que todas as despesas referentes à viagem e estadia daqueles técnicos foram pagas pela Rockefeller Foundation, sem ônus de espécie alguma para o Tesouro Nacional.

Uma vez terminado o planejamento, apressamo-nos em transmiti-lo ao Sr. Ministro, juntamente com os relatórios apresentados pela Comissão constituída por Harvie Branscomb, Gaston Lytton e C. Clifford. Enquanto o Sr. Ministro estudava os relatórios fomos reorganizando os serviços internamente, não somente na Divisão sob a nossa chefia, como igualmente na de Leitura sob a direção do Dr. Sérgio Buarque de Holanda, cuja compreensão das necessidades da Biblioteca Nacional e alto espírito público nunca serão demasiado enaltecidos.

Em novembro de 1945 assumiu a Pasta de Educação o Dr. Raul Leitão da Cunha. Em janeiro imediato fomos nomeados Diretor,

* Ver *Revista de Biblioteconomia de Brasília* 2 (1): 91-106, jan/ jun. 1974. (N. da R.)

fato este que nos proporcionou a oportunidade de apresentar um projeto de reforma consubstanciando o plano anteriormente elaborado, que se tornou realidade pelo Decreto-Lei nº 8.679, de 18 de janeiro de 1946. Salvo pequenas alterações em sua estrutura, que não chegam a prejudicar a orientação geral, realiza o atual Regulamento o plano dos técnicos americanos.

Todos esses fatos, Sr. Ministro, precisavam ficar aqui sumariamente esclarecidos, a fim de que se tornasse mais compreensivo o sentido que vamos imprimindo nesta Casa, agora que podemos, sob o ponto de vista administrativo e técnico, realizar um plano concreto, que foi por nós elaborado linha a linha e cuja necessidade era inadiável.

Plano para 1946

Ao assumirmos a direção da Biblioteca Nacional, traçamos em primeiro lugar um plano de trabalho e de reformas, que refletissem as disposições contidas no diploma legal por nós elaborado. Compreendia tal plano os elementos que se seguem, para só enumerarmos o que nele havia de básico e fundamental: 1º) a reorganização técnica de todos os serviços; 2º) início de uma recatologação de todo o acervo, baseada em normas e princípios universalmente adotados; 3º) criação do serviço especial para livros raros; 4º) limpeza e desinfecção dos livros; 5º) reforma do prédio e instalações novas para o público.

Reorganização dos serviços

O Decreto-Lei nº 8.679, de 18 de janeiro de 1946, limitava-se à criação dos serviços, em suas linhas gerais e de estrutura, deixando para o intérprete a sua aplicação, o que vale dizer, restava fazer a organização técnica da rotina dos serviços. Baseados nos estudos e nos planos traçados pela comissão de bibliotecários americanos, levamos a termo toda a reorganização de serviço por serviço, em seus mínimos detalhes, não restando, no momento, nem um único setor que não esteja em pleno exercício funcional, de acordo com os métodos modernos e eficientes, já comprovados pela prática nas grandes bibliotecas estrangeiras. Seria fastidioso descrever com pormenores essas minudentes questões de Biblioteconomia. Nada foi feito ao acaso, como alguém que procura aventuras novas num terreno já profundamente explorado por outros mais adiantados. Dada a natureza universal do assunto, limitamo-nos a adaptar ou simplesmente adotar aquilo que, com êxito comprovado, se emprega nos mais avançados centros dos Estados Unidos e da Europa.

Sem receio de contradita, podemos afirmar que esta parte do nosso programa foi inteiramente realizada, ficando os funcionários per-

feitamente a par dos novos métodos de trabalho. E com isso lançamos a base material indispensável à ulterior efetuação de qualquer outro serviço na Biblioteca Nacional, autêntico **substratum** sobre o qual descansa todo o restante da estrutura desta Casa.

Recatologiação do acervo

Um dos assuntos que foram encarados com especial carinho pela comissão de técnicos dizia respeito à catalogação dos livros da Biblioteca Nacional, por isso que é através dela que qualquer acervo bibliotecário começa a ter existência prática, por assim dizer.

Pois bem, o problema de recatologiação apresentava-se sob três aspectos: 1º) recatologiação dos livros já catalogados; 2º) catalogação de mais de 200.000 livros, espalhados pela Biblioteca Nacional, necessitando dessa medida preliminar; 3º) catalogação concomitante dos novos livros que viessem sendo adquiridos.

As fichas então em uso na Biblioteca Nacional eram, na maioria, manuscritas, com talhes de letras irregulares e heterogêneas, algumas já com as pontas inteiramente gastas, outras com os dizeres já apagados. Tudo isso dificultava sobremodo a consulta pelo público, sendo motivo constante de queixas à administração. E também não era uniforme a maneira de catalogação, encontrando-se um autor ora num, ora noutro nome.

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos funcionários da Biblioteca Nacional, ao mesmo tempo que vinha baratear de muito o custo das fichas, efetuamos um acordo com a Library of Congress, pelo qual nos é fornecido um exemplar de todas as fichas dos livros por ela catalogados. Limita-se, assim, o trabalho do funcionário em traduzir o cabeçalho da ficha, poupando muito tempo que seria gasto na feitura de uma nova. Além do mais, pode o funcionário brasileiro repousar tranqüilo nos dados constantes das fichas da Library of Congress, sempre elaboradas com o maior rigorismo de técnica.

É necessário dizer que há muitos anos que a catalogação estava, na Biblioteca Nacional, paralisada. É fácil imaginar-se o enorme prejuízo que tal fato acarretava ao público leitor, que se via privado da consulta das mais recentes obras sobre qualquer assunto. O atraso bibliográfico da nossa maior biblioteca era notório e flagrante. Até hoje vamos realizando paulatina, mas energicamente, esse particular do nosso plano. Para se poder avaliar a extensão do mesmo, é suficiente atentar-se para o simples fato de terem os técnicos americanos opinado que seriam necessários oito anos para sua total realização, e assim mesmo com funcionários técnicos e em número normal para tão grande tarefa.

Também na recatologação foi adotado o critério chamado de **dicionário** e a classificação de Dewey, a conselho da sempre aludida comissão de técnicos americanos.

Nos primeiros dias do ano, atacou-se desde logo o problema da alfabetação da coleção Ramos Paz, doada à Biblioteca Nacional em 1920, e que se encontrava depositada no primeiro andar do armazém tal qual como viera da casa do seu dono. Trabalho este que se prolongou até o mês de março. Durante esse mesmo mês, sob a orientação de Miss Clifford, foi iniciada a catalogação dos livros já alfabetados, constantes do acervo geral. A fim de facilitar a consulta ao catálogo geral destacamos uma funcionária para auxiliar os leitores em suas pesquisas.

Pelos dados abaixo, constatará V. Ex^a o volume de trabalho realizado pela Divisão de Catalogação, sendo de ressaltar os seguintes algarismos, como os mais sugestivos, devendo-se levar em conta a falta absoluta de funcionários, como faremos ver na parte final deste Relatório: total de livros catalogados, 4.069; livros classificados, 3.050; fichas datilografadas para o catálogo dicionário, 5.281; alfabetação de fichas do catálogo de autores, 22.800; alfabetação de fichas da Biblioteca do Congresso, 46.000.

Durante o ano de 1946, estagiaram na Divisão de Catalogação um bibliotecário chileno e uma funcionária do Estado da Bahia.

Outrossim, não pode passar sem reparo que todo o trabalho da Divisão foi realizado unicamente com oito funcionários. Neste mesmo período foi totalmente renovado o seu material permanente, com aquisição de novas estantes, fichários, máquinas de escrever, além de lhe haver sido proporcionado muito maior espaço através de novas instalações.

Criação de serviço especial para livros raros

Até a promulgação do Decreto-Lei nº 8.679, de janeiro de 1946, não possuía a Biblioteca Nacional nenhum serviço especial encarregado de zelar pelas obras raras. Era, inegavelmente, uma das maiores falhas da antiga organização, falha essa tanto maior quanto é notório que o acervo da Biblioteca é composto, em grande parte, de livros raros. Para se poder avaliar, com inteira imparcialidade, o estado precário em que se achavam esses livros, nada mais indicado do que transcrevermos aqui alguns trechos do relatório apresentado pelo Dr. William Jackson, diretor da Houghton Library (biblioteca especial de livros raros), da Universidade de Harvard. Veio esse técnico ao Brasil, por solicitação do Sr. Gustavo Capanema e por indicação da American Library Association, sob os auspícios da

Rockefeller Foundation, em maio de 1945. Do seu relatório, podemos ler o seguinte:

“Os livros raros agora de propriedade da Biblioteca Nacional são, sem dúvida, mais numerosos e mais preciosos que os pertencentes a qualquer outro país da América Latina. Não somente a coleção de literatura brasileira e de história, incluindo as publicações européias e as do Brasil, é mais completa que a das demais bibliotecas públicas da América Latina, como no que concerne às coleções gerais de história da América Latina, principalmente as publicações sul-americanas, fora o Brasil, são ultrapassadas apenas pela coleção Medina, na Biblioteca Nacional do Chile. Além disso, nenhuma outra biblioteca nacional da América Latina possui tantos e tão valiosos livros sobre a História de Portugal e Espanha, literatura dos séculos XVI e XVII, ou livros impressos na Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, no século XV. Até o legado recente da biblioteca do rei D. Manuel a Portugal, era pouco provável que alguma biblioteca de Portugal possuísse coleção tão bela de livros portugueses dos séculos XVI e XVII, como a que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As coleções de manuscritos são ricas não só no que se refere à História do Brasil, pois, na rica coleção De Angelis, são encontrados inúmeros documentos de suma importância para as histórias da Argentina, Uruguai e Paraguai. Também me parece que as coleções de livros sobre explorações sul-americanas, impressos em Portugal, Itália, França, Espanha, Alemanha, Inglaterra e Holanda, nos séculos XVI e XVII, são maiores e de mais valor que as pertencentes a qualquer outra biblioteca nacional latino-americana.

“É esta a herança do povo brasileiro. Mas é uma herança que, é justo que se diga, tem sido tão inadequadamente guardada da destruição de insetos, umidade e roubo, que, se medidas enérgicas não forem tomadas imediatamente, estará perdida para a nação brasileira e para o mundo erudito. Se perdurar o desleixo, será inútil toda a boa vontade de um futuro governo, disposto a gastar generosamente, para poder restaurar o que está tão lamentável e rapidamente se deteriorando, pois os livros dentro em breve estarão inutilizados, mesmo para uma restauração, e grande parte, principalmente os de maior valor para estudiosos da História do Brasil e de Portugal, são insubstituíveis.

“Quando no princípio deste século o governo brasileiro construiu o edifício atual, deu-lhe tal estrutura, que apesar de inapropriado para a finalidade, é, sem dúvida alguma, o mais belo edifício de biblioteca na América do Sul. Foram-lhe também fornecidas instalações do que havia de mais moderno na época, à altura de tal biblioteca, instalações estas, contudo, que poderiam servir para a proteção e pre-

servação dos livros e manuscritos, nas condições do clima desta capital, se ficassem sob os cuidados permanentes de bibliotecários experimentados, dedicados e trabalhadores. Este, infelizmente, não foi o caso. Não cabe a mim especular o motivo, mas, ao primeiro relance, torna-se patente que os livros que deviam constituir o orgulho e a glória do povo brasileiro foram vergonhosamente abandonados e grande número, incluídos alguns dos mais valiosos, já se encontra em tal estado que não é mais possível restauração e só poderão ser consertados por hábeis trabalhadores, o que será muito dispendioso.

“O clima do Rio de Janeiro, apesar de salubre e agradável ao bem-estar do indivíduo, atinge os extremos de umidade em certas épocas do ano, de modo tal que se torna imperativo que medidas especiais sejam tomadas para preservação dos livros sujeitos à rápida destruição nestas condições. Contudo, nestes últimos anos, tal progresso foi alcançado no controle artificial das condições atmosféricas, que se o governo do Brasil estiver disposto a gastar o dinheiro necessário, será possível fazer instalações para estes livros e outros que lhes sejam adicionados, instalações essas que forneceriam um ar mais estável em umidade, temperatura e limpeza que o encontrado no ar natural de qualquer capital do mundo. A aparelhagem de ar condicionado já foi instalada em grande número de coleções de livros raros, destacando-se a dos armazéns para depósito de livros no subsolo do Museu Britânico, preparados durante a guerra pelo governo inglês, para preservar os livros raros e manuscritos, a da Houghton Library da Universidade de Harvard, etc. O maquinismo necessário para fornecer estas condições já chegou a tal grau de eficiência que parece pouco provável ainda ser melhorada para o futuro. Embora caro para instalar, o custo da manutenção é pequeno, e somente em períodos de máxima umidade é que o gasto de eletricidade é maior. Para compensar estas despesas, podem ser creditadas economias grandes no custo de limpeza e conserto das encadernações, evitando de fato a perda total dos livros.

“Se o governo brasileiro resolvesse tomar as medidas necessárias à preservação e cuidado devidos aos livros da Biblioteca Nacional, eu sugeriria que o arquiteto ou arquitetos nomeados para empreender o desenho do novo edifício fossem mandados aos Estados Unidos para examinarem não somente os métodos e eficácia do aparelhamento e instalações modernas de ar condicionado, mas também estudar outras particularidades de construção e mobiliário.

“Devem ser estudados os métodos de fumigação, e constar dos planos da nova biblioteca instalações para este fim. É necessário que sejam destruídos todos os insetos nocivos, que se acham atualmente nos

livros, ou que no futuro, apesar das medidas preventivas, ainda possam ser encontrados. De fato, seria conveniente planejar o novo edifício de tal modo que todo ele e seu conteúdo pudessem ser fácil e periodicamente fumigados.

“O estado atual de muitos dos livros valiosos e insubstituíveis é tal que, se não forem cuidados imediatamente, dentro em breve estarão completamente perdidos. Em muitos deles o papel está deteriorado e mofado, comido por traças e outros insetos; enquanto que muitas das ricas encadernações — eu contei nada menos que cinqüenta e quatro impressões diferentes de brasões da família real portuguesa-brasileira — estão rasgadas e apodrecendo. Já é impossível uma completa restauração à sua condição original, mas pode-se reaver muito ainda se feita imediatamente e se o governo brasileiro estiver com vontade de despendere uma importância considerável. Talvez seja possível arranjar na França ou na Inglaterra trabalhadores, hábeis que poderão fazer a lavagem e restauração em fac-símile, fortalecer o papel, e as preparações preliminares e acabamento necessários à encadernação. Mas, em muitos casos, não será possível encontrar no Brasil outros exemplares dos livros dos quais os fac-símiles possam ser feitos, e surgirão muitas dificuldades em obter o couro adequado, papel antigo e outros materiais, e também dificuldade numa divisão de trabalho eficiente entre os artífices. Por este motivo, talvez seja mais expedito e mais econômico mandar os livros para a Inglaterra ou França para serem restaurados, sob a fiscalização e perícia de um agente nomeado que acompanhe o trabalho com os encadernadores, à medida que for sendo feito. Os livros que justificam esta restauração dispendiosa são uns poucos milhares, e seu custo total não muito grande, mas, a não ser que esta medida seja tomada imediatamente, eles estarão completamente inutilizados.

“Há inúmeros outros livros que necessitam consertos menores a fim de que dentro em breve não necessitem de restaurações custosas. A Biblioteca deve contratar um trabalhador ou trabalhadores peritos para fazerem este serviço e deve-se ter muito cuidado na escolha e fornecimento de um couro bom e que os demais materiais sejam também da melhor qualidade. De fato, deve ser estudada a fundo a questão do tipo de encadernação mais conveniente para todos os livros da Biblioteca a serem encadernados, tanto os antigos quanto os modernos. Talvez mesmo se dê que o couro não seja o material preferido nas encadernações e sim outro qualquer material à prova de umidade e de mofo, se os armazéns com ar condicionado forem destinados apenas aos livros mais valiosos e não a um milhão e mais de volumes, existentes na Biblioteca.

“No Departamento de Estampas e Gravuras torna-se necessário empregar uma pessoa competente durante alguns anos para limpar e

acondicionar os itens que são valiosos e que não foram ainda muito estragados pela cola ordinária, armazenagem descuidada e manejo rude. Seria aconselhável que se contratasse um chefe experiente em estampas para fiscalizar este trabalho, e também fazer o catálogo da coleção.

“Quanto ao pessoal, com exceção de muito poucas moças agora trabalhando nos departamentos de Aquisição e Catalogação, não encontrei ninguém que tivesse os requisitos de conhecimentos profissionais ou ao menos vontade de aprender. De fato, com exceção dessas funcionárias e certamente dos senhores com quem vim conferir, creio não exagerar quando digo que se podia reunir pessoal melhor se se pudesse pegar as primeiras quarenta pessoas adultas encontradas passeando na Avenida Rio Branco, em frente à Biblioteca Nacional, a qualquer hora do dia. Com o fim de remediar isto, creio ser necessário dar-se plenos poderes ao Diretor para substituir o pessoal atual por técnicos capazes e experientes. Será difícil encontrá-los, e provavelmente alguns terão de ser contratados e mandados para o exterior para treinamento. Outros poderão aprender com especialistas vindos ao Brasil para executar trabalhos especiais na Biblioteca. Mas, de qualquer modo, será necessário aumentar a escala de salários, pois pessoas capazes de fazer um trabalho ao nível necessário para o bom funcionamento da Biblioteca poderão obter, em qualquer lugar, muito mais do que a remuneração atual, que ainda resultaria em economia, reduzindo o número destes.

“Atualmente a reputação da Biblioteca Nacional é má entre os brasileiros. Não é possível se esperar que colecionadores brasileiros, por mais patriotas que sejam, voluntariamente dêem, leguem ou vendam suas coleções importantes de livros e manuscritos à Biblioteca Nacional, se eles de antemão sabem que seus livros serão abandonados, não constarão do catálogo, e, conseqüentemente, sem uso, postos nas estantes. Entretanto, tudo isso poderá ser mudado se o governo nomear um diretor capaz, a quem dará poderes autônomos, que são evidentemente necessários, e der fundos suficientes para a construção de um edifício adequado, e reunir um pessoal apropriado. Então, e somente assim, poderá ser conservada e aumentada a rica herança do povo brasileiro.”

Em vista de tão alarmantes palavras, proferidas por alguém que nos visitava com absoluta isenção de ânimo, só restava uma coisa: criar urgentemente um organismo que tivesse por escopo principal zelar pelo mais precioso patrimônio da Biblioteca. E foi exatamente o que fez o governo, por sugestão nossa, através do Decreto-Lei nº 8.679. Mas, infelizmente, como já ressaltamos anteriormente, ao falarmos da reorganização dos serviços, criou-se somente a Divisão de Obras Raras e Publicações, com suas respectivas seções. Não foi propor-

cionado ao mesmo tempo o pessoal necessário para executar os serviços previstos em lei, fato este que nos obrigou a retirar funcionários de outras divisões, já por si mesmas desfalcadas, para acudir, com presteza, a esse novel serviço, ineludivelmente da maior importância.

Antes dessa reforma, existia apenas um depósito de livros raros, localizado no 4º andar, e dois cofres atropetados de obras, depositados na antiga 1ª seção. Os demais livros raros encontravam-se espalhados pelo armazém. Tornava-se, assim, extremamente trabalhosa a tarefa de organização. Preliminarmente, era necessário separar todos os livros de valor, depositá-los num único local e, depois de limpá-los, desinfetá-los, catalogá-los e anotar a nova localização no fichário destinado ao público. Para guardá-los convenientemente foram encomendados armários de aço novos e aproveitados outros, até então ocupados pela Secretaria com material de expediente.

O serviço foi iniciado com a separação das obras de maior valor, pertencentes à coleção constituída por José Carlos Rodrigues e doada à Biblioteca por Benedito Otoni. À medida, porém, que se ia fazendo a separação das obras, de acordo com o catálogo impresso existente, notava-se, infelizmente, a falta de muitos livros. Foram registradas essas faltas, com o objetivo de se procurar preenchê-las, o que se deu em muitos casos suprimindo-a com novo exemplar proveniente de outras coleções da Biblioteca.

Tão pronto ficou terminada a separação das obras mais raras dessa coleção, iniciou-se a separação de outras obras notoriamente raras constantes do acervo geral, e transportou-se para a Seção de Livros Raros toda a famosa coleção Barbosa Machado, bem como os periódicos e os livros, já aludidos, existentes no depósito do 4º andar. Nessa busca e separação, desceram-se 702 dos armazéns, pertencentes à coleção Otoni, sendo que 205 obras dessa coleção foram dadas como extraviadas e 220 como guardadas fora do lugar.

Fizeram-se igualmente 668 anotações no catálogo, referentes a obras que, embora raras, não puderam ser transferidas desde logo para aquela Seção, devido à falta de armários.

Após a separação preliminar, passou-se à limpeza, encadernação e restauração dos exemplares em pior estado, iniciando-se, em seguida, a catalogação. Catalogação esta que não pôde deixar de ser processada pelos próprios funcionários da Seção de Livros Raros, embora viesse tal fato a constituir uma quebra da rotina adotada a este respeito, de vez que havíamos decidido seguir a praxe de só admitirmos catalogação na Divisão própria, para este fim especial criada. Determinou aquela anormalidade temporária a falta de fun-

cionários em número suficiente — como já assinalamos há pouco — na Divisão de Catalogação e Classificação, assoberbada com a reorganização dos serviços, além da necessidade urgente da catalogação dos livros raros. E isso para darmos cabal cumprimento ao disposto no artigo 8º, alínea a, número I, do Decreto-Lei nº 8.679, que incumbe à Seção de Livros Raros “manter franqueada à consulta do público a coleção de livros raros”.

Já grande número de obras se acham devidamente catalogadas, limpas, encadernadas e até mesmo restauradas. Infelizmente, na verdade, constitui todo esse trabalho efetuado uma parcela ainda pequena do muito mais que resta a fazer. Possui a Biblioteca Nacional milhares de obras do mais alto valor bibliográfico. É esta, sem dúvida, a parte mais importante do seu acervo e do seu patrimônio cultural, realmente precioso. Todos os esforços do governo devem ser empregados para salvar esse patrimônio de valor inestimável e quase totalmente insubstituível. E, somente graças à dedicação dos pouquíssimos funcionários que trabalham nessa Seção, muito foi realizado, e o muito mais que deixou de ser feito deve-se exclusivamente à falta absoluta de meios. Sobra ainda nessa Seção trabalho para muitos anos, por isso que só agora se começa a cuidar das obras raras e a zelar por tão precioso patrimônio. O que se fez em 1946 foi apenas o início de uma longa e árdua tarefa. Atendeu-se à necessidade premente de resguardar os livros valiosos da Biblioteca, impedindo que o bicho, a poeira e outros elementos daninhos prosseguissem na sua faina destruidora, exterminando um patrimônio que nos legou o passado, indispensável à sua própria compreensão, e que estava em vias de total destruição.

Seção de Manuscritos

Sofria essa Seção da mais absoluta carência de pessoal, dispondo apenas de quatro funcionários, dos quais um era chefe da Seção e outro, servente. É óbvio que tão diminuto número de pessoas não poderia realizar as tarefas de um serviço que possui, aproximadamente, 600 000 manuscritos. Acham-se nela depositadas preciosas coleções, como a reunida pelo Visconde do Rio Branco, indispensável para o estudo das missões diplomáticas no rio da Prata e da Guerra do Paraguai; a De Angelis, adquirida em 1853; a dos Estados; a da Casa dos Contos; a de José Bonifácio de Andrada e Silva; a Lagos, etc.

Apesar da dificuldade da tarefa, tudo nos convencia da necessidade premente de atacá-la com energia. Quanto mais tempo decorresse para que o trabalho de classificação e catalogação fosse iniciado, pior seria para a conservação do papel e da tinta. Convencidos dessa

idéia, dedicamos a essa Seção o nosso melhor interesse. Pusemos à disposição do Diretor da Divisão de Obras Raras a verba 3 — consignação I, subcons. 51 que, embora pequena, pôde atender os serviços imediatos, de primeira necessidade, da Seção. Assim é que, com ela, contratou-se o Professor Jaime Cortesão, conhecido historiador e paleógrafo, que se dedicou com afinco à coleção De Angelis, auxiliado por uma discípula sua. Foram igualmente contratados os serviços de três licenciados de História, da Faculdade de Filosofia.

Receberam esses últimos funcionários a incumbência especial de catalogar e classificar várias gavetas cheias de documentos até então desconhecidos, e conseguiram catalogar e classificar 13 241 peças de julho a dezembro, afora 502 documentos pertencentes às coleções Moreira da Fonseca e Augusto de Lima Júnior. Desde o ano de 1897, no qual se atingiu a ótima cifra de 20 921 documentos fichados, nunca se havia alcançado tal produção, sendo justo destacar-se que o número do exercício passado representa somente seis meses de trabalho.

Como decorrência da comemoração, em 1949, da fundação da Bahia de São Salvador e o estabelecimento do primeiro governo-geral do Brasil, dedicou-se essa Seção a catalogar os documentos atinentes àquele Estado que se encontravam dispersos em várias estantes e gavetas, inteiramente ignorados em seu conteúdo. Foram catalogados 7 107 documentos novos e inéditos, achando-se já terminado o catálogo desses documentos referentes à Bahia, existentes na BN. Esse catálogo será publicado nos **Anais** e constitui uma contribuição às comemorações do IV Centenário da Bahia que esta Casa pretende levar a termo.

Durante esse mesmo ano, catalogaram-se todos os documentos da coleção Moreira da Fonseca, que entrara na BN em 1944, e adquiriu-se a coleção reunida em Portugal pelo Dr. Augusto de Lima Júnior.

Seção de Publicações

Embora contando unicamente com um funcionário, não deixou esta Seção de realizar apreciáveis trabalhos, durante o ano próximo findo. Foi datilografado todo o códice 1,8,31,37, Cartas e Ordens Régias, Alvarás e Provisões (1647/1745), em cópia vinda da Biblioteca de Évora, onde se encontra o original. Trata-se de documentação da maior importância para a história do Norte, especialmente para a dos Estados do Pará e Maranhão. Foi feita uma rigorosa colação do texto datilografado com o códice, sendo encomendada uma introdução ao volume a um dos maiores especialistas nossos sobre este assunto. Encarregou-se igualmente essa Seção de rever

demoradamente em fichas e em provas o **Boletim Bibliográfico**, que fora preparado pela Seção de Contribuição Legal.

Além disso, entregou ainda a Seção à Imprensa Nacional o **Manual de Estudos Brasileiros**, trabalho feito com a colaboração de 21 estudiosos brasileiros, que fora financiado pela Rockefeller Foundation, com a obrigação única de ser impresso por uma instituição brasileira. O mesmo pode ser dito dos índices das revistas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto do Ceará e Arqueológico de Pernambuco, de vez que se acham prontos, restando somente uma revisão geral da catalogação que se ultima, no momento, na Divisão de Catalogação. O Prof. Jaime Cortesão está dando os últimos retoques no primeiro volume referente à coleção De Angelis, por isso que já foi feito o confronto do texto datilografado com os originais, sendo o montante de cópias de documentos o suficiente para formar o primeiro volume. Publicaram-se ainda no correr do ano os **Documentos Históricos**, volumes de números 72 e 73, estando no prelo o de número 74.

Seção de Iconografia

Aqui, como nas demais seções, há falta absoluta de funcionários, o que vem tornar quase impossível a realização de grandes trabalhos fora da rotina. Assim mesmo, foram catalogadas 170 estampas, para as quais foram feitas 362 fichas de gravadores, pintores e assunto em geral. Contudo, atendeu-se a apreciável público, correspondente ao seguinte movimento: **Estampas** — 883 coleções; **Cartas geográficas** — 255 atlas e 863 peças avulsas; **Obras especiais** — 988 obras.

Divisão de Circulação

Os problemas da Divisão de Circulação não diferem, em linhas gerais, dos demais problemas da Biblioteca. As primeiras providências a tomar eram de natureza a mais elementar possível, como limpar os armazéns dos livros, os salões de leitura e o porão, onde se encontram depositadas as duplicatas. Mas como esta tarefa, pelo seu vulto, não era das mais simples, providenciou-se desde logo a melhor distribuição das tarefas de cada uma das seções que se acham subordinadas a essa Divisão.

Mas, antes de expormos detalhadamente os trabalhos executados em cada uma das seções, no decorrer do ano findo, devemos anotar as reformas levadas a efeito no prédio e em algumas de suas instalações.

Prédio e instalações

Ao assumirmos a direção desta Casa, encontramos uma verba no valor de Cr\$ 1 800 000,00 que caíra em exercício findo. Esta verba,

que fazia parte do Plano de Obras e Equipamentos, destinava-se a reformas no prédio e instalações da Biblioteca Nacional; graças a especial autorização que obtivemos da Presidência da República, nos foi possível lançar mão da mesma para a aplicação a que se destinava originariamente. Assim, de início, a Divisão de Obras deste Ministério, atendendo às providências que se faziam necessárias, destinou a importância de Cr\$ 623 144,00 para a reforma das instalações elétricas, dos elevadores e abastecimento de água. A importância restante foi aplicada na reforma dos salões de leitura, na colocação de cortinas nos mesmos e em outras dependências do edifício e na instalação de seis grupos de estantes de aço no 3º pavimento dos armazéns destinados ao depósito da Seção de Periódicos.

A reforma dos salões de leitura era de premente necessidade. Situado o salão geral no primeiro pavimento, obrigando o público a fazer uso de escadarias, antiquado em sua apresentação, oferecia inclusive sérios inconvenientes, que davam margem a constantes reclamações. Considerando-se mesmo a natureza das verbas, a sua aplicação na reforma dos salões de leitura era a mais própria possível, sobretudo se lembrarmos o aspecto confuso da sala de consulta de periódicos, dividida e subdividida por um sem-número de tabiques. A Biblioteca Nacional, a par de possuir um dos maiores patrimônios culturais da América, é, por outro lado, uma biblioteca pública, freqüentada principalmente por estudantes e estudiosos das mais diversas categorias. Pareceu-nos, pois, importante cercar o público de facilidades e de conforto indispensável, a fim de que a consulta não se tornasse um sacrifício, mas, antes, ser um prazer.

Foi considerando todos esses fatos que nos dispusemos a realizar esta tarefa, traçando os planos necessários à remodelação total das instalações destinadas ao público. Em seguida foi aberta a concorrência para a sua execução. Foi esta ganha pela firma H. Gunther & Cia., que, aliás, já anteriormente executara a instalação de outras bibliotecas do serviço público, inclusive a do Ministério da Educação e Saúde. O projeto aprovado, e posteriormente executado, compreendia a remodelação total dos três salões de leitura então existentes: o geral, o de periódicos e o de referência, que passaram a funcionar no andar térreo do edifício. Suas instalações obedeceram ao critério mais simples, visando, entretanto, criar um ambiente agradável, no qual o leitor se sentisse cercado de conforto. Visou-se, por outro lado, aumentar a capacidade de cada um dos salões, sem prejuízo da comodidade. Substituíram-se as antigas carteiras individuais por mesas amplas, redondas e quadradas, com capacidade cada uma para quatro e seis leitores, respectivamente. Teve esta medida ainda em vista facilitar a fiscalização nos salões,

que passou a ser feita não só por maior número de funcionários, como igualmente pelos próprios leitores, já que não poderiam mais permanecer isolados, como antes, mas sempre sob as vistas de outro.

Todas essas instalações foram orçadas em Cr\$ 1 046 712,00, inteiramente confeccionadas em madeira de jacarandá, obedecendo aos modelos sugeridos em desenhos apresentados previamente aos concorrentes.

Concluídas as obras no curso de cinco meses, procedeu-se à mudança dos salões e às respectivas instalações do seu material. Devemos acentuar, todavia, que a mudança se procedeu sem qualquer colaboração de funcionários do Ministério, mas tão-somente graças ao esforço e à colaboração dos próprios funcionários e serventes desta Biblioteca, aos quais devemos assinalar aqui o nosso elogio.

Ainda dentro do plano de reformas do edifício, aproveitando o saldo daquelas verbas, instalamos 41 cortinas, que foram destinadas, em parte, aos salões de leitura, castigados pelo sol no período da tarde, enquanto foram as restantes distribuídas pelas seções de Manuscritos, Catalogação e Aquisição. Mas não foi só. Quando da instalação do terceiro pavimento dos armazéns de periódicos, há alguns anos atrás, ficou o mesmo incompleto. Devido ao fato de haverem esses armazéns já esgotado a sua capacidade, jazia grande número de jornais e revistas encadernados espalhados pelo chão, com graves prejuízos para a sua conservação. Completamos, assim, o 3º pavimento, destinado às publicações estrangeiras, instalando ali 6 grupos de estantes de aço.

Outras providências foram ainda tomadas, como o retoque na pintura do **hall** e dos respectivos salões de leitura. Recorrendo a outra verba, procedemos ainda à pintura do porão, fazendo aí instalar as dependências para o serviço de microfilme, o almoxarifado e o depósito de material da Biblioteca Nacional, situado anteriormente ao lado da Secretaria. Convém ainda assinalar a instalação de vários bebedouros automáticos nos diversos pavimentos da Casa, suprimindo-se assim o aspecto anti-higiênico dos antigos filtros que serviam ao público. Adquiriram-se 8 grande ventiladores para os salões de leitura. Todas essas reformas obedeceram ao plano traçado, tendo em vista a remodelação do equipamento da Biblioteca Nacional.

Seção de Periódicos

A situação dessa seção é, realmente, das mais precárias, sobretudo considerando-se dois fatores: o acúmulo de trabalho e a falta de

funcionários. O acúmulo de trabalho poderá ser facilmente verificado, desde que se considere que, a partir de 1929 até hoje, vêm se amontoando nos andares, tais como foram entregues pelo correio, jornais e revistas procedentes do interior do país e do estrangeiro. E a falta de pessoal reside no fato de que, além do chefe de Seção, não há, para auxiliá-lo nem um só bibliotecário.

Quanto aos trabalhos executados por essa Seção, podem ser aqui sumariados na seguinte ordem: limpeza e colocação em pastas dos jornais e revistas amontoados nos corredores dos armazéns; alfabetação e colocação nos catálogos de fichas novas para estas publicações; mudanças nos armazéns, a fim de abrir espaço para novos volumes; colocação nas estantes de novos volumes; fichas para os novos volumes e publicações removidas; colocação de etiquetas em todos os volumes e pastas. Realizando-se cabalmente este programa, fizeram-se 1 038 pastas de jornais de diversos Estados, abriram-se 1 658 fichas para estes jornais, removeram-se 2 626 obras, incluíram-se 751 volumes novos, renovaram-se 526 fichas e foram feitas e colocadas 1 439 etiquetas.

Com o objetivo de facilitar aos leitores interessados na leitura de jornais dos Estados e de revistas selecionadas, nacionais e estrangeiras, foram as mesmas postas diretamente à sua disposição, para seu imediato manuseio, sem necessidade de prévio pedido ao funcionário. Foram distribuídas pelos salões as coleções desses jornais e revistas.

Seção de Conservação

À Seção de Conservação cabe uma grave tarefa nesta fase de renovação da Biblioteca Nacional, por isso que grande parte do seu acervo necessita de limpeza imediata. Todavia o seu funcionamento padece dos mesmos males e deficiências que caracterizam os demais serviços. O número de funcionários permanece reduzido, contando a Seção no momento, praticamente, apenas com o chefe e mais três serventes. Contudo, durante o ano de 1946, prestou relevantes serviços. Inicialmente, tratou da limpeza e arrumação nas estantes, de acordo com a classificação a que se procedeu, de toda a Biblioteca Fluminense, que há vinte anos se encontrava empilhada em um dos armazéns, em completo abandono.

Atacou-se, a seguir, a limpeza, separação, escolha e expurgo da 6ª galeria da ala esquerda dos armazéns, que constituía uma verdadeira confusão, pela imensa desorganização que reinava, não se sabendo mesmo, ao certo, o que ali se encontrava. Só este serviço, pelo seu vulto, levou todo o ano de 1946. O Patrimônio constante

dessa galeria compõe-se da grande coleção Smithsonian, jornais e revistas, publicações oficiais em duplicatas, grande parte da coleção da Biblioteca Real e folhetos avulsos. Foram todas essas obras, depois de limpas e classificadas, localizadas em estantes próprias. O pessoal empregado nos serviços dessa Seção foi, a princípio, constituído de 10 funcionários, sendo depois reforçado com 15 novos mensageiros, mas atualmente está reduzido a 3 funcionários somente, em virtude de se haver tornado indispensável a remoção desses funcionários para outras seções, como a de jornais e revistas, cartas geográficas, manuscritos, referência e obras raras.

Seção de Referência

Procuramos dar, igualmente, a esta Seção melhores instalações, dotando-a de mais conforto e espaço. O seu acervo foi acrescido de 217 obras, em 445 volumes, entradas por compra, contribuição legal e permuta. Saíram 117 obras em 362 volumes, respectivamente, para a Seção de Obras Raras, Seção de Estampas e para os andares. Todas as novas obras foram competentemente classificadas, fichadas, recebendo as respectivas etiquetas.

Obras fora do lugar

Um dos mais sérios problemas da Biblioteca Nacional, sem dúvida alguma, é o constituído pelo grande número de obras que se encontram fora dos respectivos lugares. Isto não só dificulta sobremodo o funcionamento normal no que diz respeito às suas relações para com o público, como também inutiliza o emprego de certa parte do catálogo. Por outro lado — e falta não menos grave — provoca constantes reclamações dos consulentes, dando-lhes uma impressão de desordem e falta de controle nos serviços internos da Biblioteca. Este mal, no entanto, vem atravessando vários anos de nossa vida administrativa. As explicações a respeito são bem diversas, mas, na realidade, uma boa parte dessas obras está perdida e dispersa dentro do próprio edifício. Outras, entretanto, infelizmente, ao que parece, foram desviadas por furto ou empréstimo. Para que se possa ter uma idéia aproximada das obras desviadas, basta dizer que cada estante tem em média de 1 a 20 obras fora do lugar, sendo que a maior percentagem é observada no 3º andar.

Visando suprimir tão grave deficiência, foi organizado o serviço de Obras Fora do Lugar e Empréstimos. Iniciado em maio de 1946, já agora faz sentir os seus primeiros benéficos resultados, uma vez que o número de pedidos de obras fora do lugar está sendo reduzido sensivelmente. Para o controle do serviço foi criada uma ficha que indica, por meio de sinais convencionais, o número de espaços vagos ou de livros que não se encontram em determinados anda-

necessidade urgente aparelhar essa seção com novas obras, publicadas nestes últimos anos, e que ainda não possuía. Sendo esta casa uma biblioteca de estudos e pesquisas, não se compreende que não dispusesse de uma Seção de Referência tão completa quanto possível em obras especializadas nesse gênero. Fizemos as compras diretamente no estrangeiro, por intermédio de livreiros dedicados à venda de livros a bibliotecas, e os pagamentos pela Delegacia do Tesouro de Nova Iorque. Permitiu-nos esse sistema, graças às facilidades do câmbio oficial, fazer grandes economias.

Foram igualmente adquiridas algumas obras raras, que vieram enriquecer o nosso acervo nesse particular. Tendo o Dr. Augusto de Lima Júnior proposto a compra de uma coleção de manuscritos originais referentes ao Brasil, nomeamos para estudar a conveniência da compra e avaliá-la uma comissão constituída dos Srs. Rodrigo de Melo Franco de Andrade, Luís Camilo de Oliveira Neto e José Honório Rodrigues. Opinou a mesma pela compra, e assim entraram para a Seção de Manuscritos esses documentos de grande valor documental.

Infelizmente, não nos foi ainda possível, devido às dificuldades decorrentes da guerra, iniciarmos as compras metódicas na Europa. Mas já se encontram preparadas as listas das obras mais necessárias para serem adquiridas logo que a situação o permita.

Desde o início da nossa gestão preocupou-nos grandemente a maneira pela qual vinha deixando de ser cumprida a exigência relativa à contribuição legal. Raros os editores e autores que satisfaziam este dispositivo legal, daí o pequeno número de obras entradas por este meio. Tratamos logo de intensificar a fiscalização, como igualmente fazíamos difundir entre os interessados a existência desse dispositivo de lei, em vigor, que precisava ser cumprido. Assim é que os resultados não se fizeram esperar. Somente de março a dezembro de 1946 podemos registrar o total de 4 514 unidades, entre obras e folhetos entrados para a BN em obediência à contribuição legal. O número de fascículos de jornais e revistas alcançou a elevada cifra de 37 688, sendo aberto um total de 548 fichas novas.

Manteve igualmente a Seção de Contribuição Legal larga correspondência com as casas editoras e impressores sobre o assunto de sua especialidade. Organizou a lista de editores, referentes aos livros entregues durante o ano de 1945, fazendo, por outro lado, a revisão de periódicos enviados e a conferência nos fichários de livros ainda não entrados.

Na Seção de Encadernação foram selecionadas e preparadas para a encadernação 6 180 brochuras, provenientes das diversas seções da Biblioteca. Todos os volumes são enviados às oficinas depois

de separados por tamanho e tipo de encadernação. Ao voltarem das oficinas, são os volumes novamente contados e separados de acordo com as seções a que pertencem. Verificam-se e conferem-se os dizeres do dorso e separam-se os volumes que apresentem erro de encadernação ou douração, que serão imediatamente devolvidos às oficinas para os reparos necessários.

Iniciou-se, por igual, o serviço de encadernação das obras raras, selecionando-se desde logo os folhetos, separando-se as duplicatas e as obras incompletas. Nas fichas de encadernação foram anotados os nomes das coleções a que as obras pertenciam.

No que diz respeito aos jornais, foram enviados para encadernação 1 011 volumes, dos quais 848 foram encadernados e os 163 restantes deixaram de o ser por falta absoluta de verba.

Na Seção de Permuta Internacional, procurou-se imprimir um sentido novo de atividade a este serviço, quase paralisado durante estes últimos anos, por vários motivos, inclusive como decorrência lógica do período de guerra que atravessamos. Pelo quadro estatístico anexo a este relatório [vide nota da redação, na abertura do texto], poderá V. Ex^a aquilatar o grau de desenvolvimento que atingiu esta Seção, ainda agora em franco período de ascensão. Durante o corrente ano é que serão realmente atingidos os resultados almejados.

Direitos Autorais

O serviço de registro de direitos autorais nada apresentou de anormal que mereça aqui menção especial. Introduziram-se algumas modificações nos formulários, com o objetivo imediato de simplificar o serviço e poder, assim, entregar às partes interessadas as respectivas certidões com a maior brevidade possível. Atualmente, não ocorre a menor demora no registro de direitos e os autores recebem as certidões no mesmo dia em as requerem. Durante o último ano, entre livros e folhetos, foram expedidas 183 certidões.

Cursos da Biblioteca Nacional

Dividem-se os cursos especializados da BN em duas séries: o curso fundamental e o curso superior, constituídos pelas cadeiras de Catalogação e Classificação, Bibliografia, História do Livro, Organização de Bibliotecas, Bibliografia e Bibliotecas Infantis. Sobe a 55 a relação dos alunos matriculados no curso fundamental, além de 3 outros ouvintes. No curso superior, o número de alunos normais é de 44 e mais 6 ouvintes. Foram habilitados mais 16 alunos novos para a admissão ao Curso. Diplomaram-se 28 no fundamental, e 23 no superior.

Mantém os cursos uma biblioteca sua, particular, para uso dos alunos, aumentada este ano em mais 142 obras, distribuídas em 133 volumes e 39 folhetos, adquiridos por compra e doação. Inscreveram-se 60 novos leitores. Durante o ano de 1946 foram consultadas 4 708 obras em 6 101 volumes, sendo que até hoje não foi dado como desaparecido nenhum exemplar.

Divisão de Serviços Auxiliares

Compõem esta Divisão as Seções de Administração, Zeladoria e Portaria. Executa a primeira das seções mencionadas todos os serviços relativos a pessoal, material e contabilidade. Foi solicitada aos órgãos competentes a distribuição de créditos e executados 29 empenhos. As despesas realizadas nas verbas movimentadas pela Divisão do Material, do Ministério da Educação e Saúde, atingiram o total de Cr\$ 1 470 698,40, e as demais despesas referentes a despesas miúdas de pronto pagamento, serviço de encadernação, impressão dos **Documentos Históricos**, conserto de bens móveis, ligeiros reparos de bens imóveis, cursos e serviços educativos e culturais se resumiram a um total de Cr\$ 745 806,00.

Todas as prestações de contas dos adiantamentos foram processadas dentro dos prazos da lei.

Com a nova organização dada à BN, transferiu-se a guarda de todo o material da Portaria para a Zeladoria, permitindo, assim, à primeira dessas seções muito mais tempo para o completo desempenho de suas funções. Fica a Portaria responsável pela abertura e fechamento do edifício, como pela vigilância do pessoal, nisso que se refere à entrada e saída de embrulhos, objetos, etc. No momento, somente 4 funcionários fazem parte da Portaria.

Necessidades atuais da Biblioteca

Falta absoluta de pessoal

O problema mais grave e aflitivo que perturba, no momento, o bom andamento dos serviços da BN é, sem dúvida, a falta absoluta de pessoal. Senão, vejamos: o quadro permanente da Biblioteca compreende 1 diretor, 4 diretores de divisão, 1 diretor de serviços auxiliares, 1 diretor dos cursos, 29 bibliotecários, 19 bibliotecários-auxiliares, 2 escriturários, 1 datilógrafo, 1 arquivista e 32 serventes.

Com esse diminuto número de funcionários não é possível, de maneira alguma, atender-se à consulta pública, à limpeza do acervo, à catalogação e ao registro de novas entradas. E é preciso consi-

derar ainda que todos os serviços, sem exceção de um só, foram inteiramente reformados e outros foram criados. Os trabalhos da Biblioteca não se restringem unicamente à rotina diária de um departamento normal, já com todos os seus serviços bem constituídos e acabados. Estamos, pelo contrário, em pleno trabalho de reorganização do que já existia e de criação inteiramente nova daquilo que se fazia necessário. Estamos fazendo o que deixara de ser feito durante muitos anos, quebrando justamente uma rotina errada e prejudicial. Para se ter uma idéia nítida do que existe ainda por fazer, somente em matéria de catalogação, basta dizer que restam ainda por catalogar cerca de 200 000 volumes, que nem sequer foram até hoje registrados. Bibliotecas inteiras, como a Ramos Paz, doada em 1920, e a Fluminense, também doada em 1920, não foram sequer tombadas. Dezenas e dezenas de milhares de periódicos acham-se amontoados, sem a menor utilidade prática, como se nem estivessem já entrados na BN. Precisam ser colecionados, catalogados, para que, só então, sejam postos à disposição do público.

Não há um só diretor de serviço que não se queixe, em seus relatórios, da falta de pessoal com que luta para realizar as tarefas mais modestas. Todos reclamam maior número de serventuários. Em certo trecho do relatório do Diretor da Divisão de Circulação lê-se o seguinte: "A Seção de Publicações Oficiais, criada pela reforma de janeiro de 1946, não funcionou de acordo com as suas verdadeiras finalidades, pelas razões decorrentes da falta de pessoal. Aí a carência de funcionários é tal que toda a seção limita-se ao seu chefe. Em tais circunstâncias, nada foi possível fazer, mesmo porque um ou outro funcionário, que poderia ser utilizado, estava preso a outras seções.

Na realidade, a Seção de Publicações Oficiais terá que ser organizada totalmente, e enquanto isto não for possível, continuará a ser um apêndice da Seção de Periódicos, limitando-se a dar à consulta as publicações constantes do catálogo. Assim é de se esperar que, num futuro próximo, o Ministério venha a facilitar os meios e os recursos indispensáveis para que se possa organizar, de acordo com os planos previstos, a Seção sobre a qual vimos falando."

E quanto ao Serviço de Obras Fora do Lugar: "Infelizmente quanto a este Serviço, não podemos fugir à regra geral no que se refere à carência de pessoal. Necessitando de maior amplitude, conta apenas com uma única funcionária."

E é este, exatamente este, o mesmo diapasão em que tocam os demais chefes do serviço. A falta de pessoal é, realmente, desalenta-

dora. Para fazer o tombamento de todo o material da Biblioteca dispomos apenas de 2 funcionários; para a catalogação, de 4. A Seção de Livros Raros conta somente com 3 servidores; a de Gravuras, com 2. E esta mesma insignificante proporção é mantida nas demais dependências da BN.

Ao lado disso, convém ser lembrado que há no quadro da Biblioteca um grande número de velhos funcionários, já cansados, cuja produção se vê, por isso mesmo, totalmente prejudicada, reduzida ao mínimo. Existe, igualmente, um número que também não é pequeno de empregados inadaptados ao serviço para o qual foram nomeados. Mas, para compensar todo este quadro desolador, é bem verdade que existe também um grupo de funcionários de primeira ordem, quer quanto à capacidade de trabalho, quer quanto à competência técnica. Infelizmente, porém, não é suficiente para atender a todos os serviços ao mesmo tempo.

À vista do exposto, aqui sumariamente apresentado, tomamos a liberdade de solicitar a V. Ex^a uma revisão geral do quadro do funcionalismo da BN, e que, para a reorganização desse mesmo quadro seja adotado um critério severo de competência e capacidade de trabalho.

II

Novos armazéns de livros

Luta a BN também com a falta de espaço para poder acomodar os novos livros e periódicos adquiridos. Alguns armazéns e andares já estão com a sua capacidade totalmente esgotada. Na Seção de Periódicos, por exemplo, não existe mais o menor espaço onde se possa guardar o material entrado. Torna-se necessária e urgente a construção de mais dois ou três pavimentos, de vez que há possibilidade para tal medida. Devido a este fato, grande número de jornais e revistas, às vezes já encadernados, se encontra amontoado no chão, com graves prejuízos para a sua conservação. As publicações estrangeiras, chegadas nesses últimos anos encontram-se inteiramente abandonadas, sem a menor relação sequer.

Isto no que se refere à parte de periódicos. Quanto aos livros, embora ainda exista no momento algum espaço para guardá-los, essa reserva não se prolongará por mais uns cinco anos. Precisa-se, desde já, ir cuidando dessa tarefa, a fim de que não venha a acontecer o que estamos constatando com os armazéns de jornais e revistas.

E enquanto isso vem se dando com os serviços da Biblioteca, quer em relação às más acomodações do pessoal, quer em relação ao seu acervo cultural, acha-se nela instalado o Instituto Nacional do Livro,

que ocupa quase todo o 3º pavimento e parte do subsolo, com real prejuízo para os nossos trabalhos e para si próprio.

Urge, assim, Sr. Ministro, seja providenciada a mudança daquele Instituto do prédio da BN, medida esta que só virá beneficiar a ambos, de vez que a Biblioteca precisa de espaço para estender e melhor instalar os seus serviços e o Instituto, tendo acrescido grandemente seus serviços, necessita igualmente de melhores instalações. Tanto um como outro lucrariam muito com a medida que aqui se pleiteia.

III

Novo prédio

As obras realizadas no prédio em 1946 vieram, sem dúvida, melhorar a situação geral quanto ao estado lastimável em que se encontrava a BN, mas não resolveram, de modo algum, o seu verdadeiro problema: a falta de espaço. Como dissemos acima, a capacidade do edifício acha-se quase totalmente esgotada. Os armazéns de livros e de jornais não terão, dentro de quatro ou cinco anos, nem mais um único vão onde se possa colocar livros. E isto se deve ao crescimento constante que se vem imprimindo ao acervo da Biblioteca. Graças às medidas tomadas durante o ano último transato, principalmente no que se refere ao controle estabelecido junto aos editores, concitando-os ao cumprimento da lei de contribuição legal, aumentou o número de volumes entrados. Por outro lado, o maior incremento dado à permuta internacional é outro fator preponderante que concorre para o aumento de acervo. É de se crer também que, em breve, uma vez terminada a reorganização dos serviços, sejam as verbas para compra de livros aumentadas e que se possa, assim, por em dia muitos dos assuntos atrasados da Biblioteca.

Seria deveras lastimável que ficasse a Biblioteca Nacional impedida de crescer devido exclusivamente à falta de espaço. Prevendo todos estes fatos é que foi, por sugestão nossa, incluído um artigo especial no Decreto-lei nº 8.679, de janeiro de 1946, que permite ao Ministro da Educação e Saúde nomear uma comissão de arquitetos para estudar, juntamente com o Diretor, a construção de um novo prédio para abrigar a BN. Ficou aberto, neste mesmo ato, um crédito de Cr\$ 200 000,00 para pagamento dos primeiros estudos. Infelizmente até hoje não foi nomeada a referida comissão e nada foi feito no sentido de se iniciar tais estudos, que se fazem indispensáveis para resolver uma situação que se torna cada dia mais premente. É necessário encarar o problema desde já com seriedade e disposição de solucioná-lo. E isto só se dará com o início dos estudos preliminares para a construção do novo prédio, que poderá ser erigido tão logo o permita a situação econômica do país.

Acresce ainda considerar que o prédio atual é absolutamente inadequado ao funcionamento de uma biblioteca. Os técnicos americanos, que aqui estiveram em 1945, foram unânimes em condená-lo, mesmo que fosse novo. O mal torna-se ainda maior em face do estado em que se encontra, que exige anualmente vultosas verbas para reparos. Não há, igualmente, possibilidade de se fazer adaptações satisfatórias. É preciso, portanto, tomar-se desde já uma providência, embora radical, a fim de evitar uma catástrofe que se anuncia iminente.

IV

Restauração de livros raros

Eis aí um dos problemas mais graves que afligem a BN: a dos livros raros que necessitam de restauração. Existem milhares de livros, cujo estado de conservação é lastimável, como ficou cabalmente demonstrado no relatório de Mr. Jackson, transcrito linhas atrás. Vejamos um exemplo, entre muitos, para argumentar: o **Tratado da Sphera**, de Pedro Nunes, publicado em Lisboa, em 1537, é livro extremamente raro, existindo em todo o mundo apenas 9 exemplares conhecidos. Pedia Maggs Bros. por um exemplar, em 1930, a quantia de 3 000 libras esterlinas, ou seja, cerca de Cr\$ 250 000,00. A nossa Biblioteca possui **dois** exemplares desse cimélio, estando ambos, porém, em mau estado. Se não forem reconstituídos o quanto antes, estarão dentro de poucos anos completamente perdidos. O mesmo acontece com a primeira edição dos **Lusíadas**, com o **Breviário Bracarense** e com inúmeras outras obras, muitas das quais dizem respeito à História do Brasil diretamente. Tudo isso que dizemos a respeito dos livros raros poderá ser aplicado inteiramente aos manuscritos, às estampas e a certas encadernações feitas no século XVIII para as famílias reais portuguesas e espanholas. Não há dinheiro que possa pagar todo esse patrimônio, em virtude da inexistência de outros exemplares à venda. São peças insubstituíveis.

Não é possível mandar reconstituir essas obras entre nós. Não existe no Brasil quem o saiba fazer. Nem sequer temos encadernadores que realmente mereçam este nome, quanto mais técnicos especializados em tal gênero de trabalho. A solução é enviar essas obras para a França, a Inglaterra ou a Itália — únicos países no mundo onde esse serviço é feito com a melhor perícia — para que, sob a supervisão de um funcionário capaz, seja ultimada a restauração. A pessoa que acompanhar os livros poderia escolher com grande facilidade um bom especialista estrangeiro, contratando-o para vir trabalhar na Nacional, adquirindo ao mesmo tempo toda a aparelhagem que se fizesse necessária. É essa a única solução capaz de salvar da destruição

completa o inestimável patrimônio que herdamos e que nos sentimos na obrigação de transmitir às gerações futuras.

Constitui esta sugestão uma medida urgente. Cada dia que se passa a umidade do ar penetra mais fundamentalmente no papel e contribui para aumentar a sua fragilidade. Se não agirmos com prontidão e energia, muitas peças valiosas estarão dentro em breve irremediavelmente perdidas.

V

Publicações

Publica a Biblioteca anualmente um volume de **Anais** e diversos volumes de **Documentos Históricos**. Iniciamos este ano mais uma publicação, a do **Boletim Bibliográfico Brasileiro**, obra esta destinada a indicar ao público tudo quanto se vem editando no Brasil. Outras iniciativas se encontram em adiantado estudo, muitas das quais já contam com volumes prontos para serem remetidos ao prelo.

De acordo com a legislação em vigor, as publicações da BN são impressas na Imprensa Nacional. Acontece, porém, que a Imprensa, sempre assoberbada de serviço, não pode publicar as nossas obras dentro de um prazo razoável, apesar da boa vontade e dedicação dos seus funcionários. O **Boletim Bibliográfico Brasileiro**, dada a natureza específica do seu conteúdo, é um livro que só possui interesse se publicado durante o ano seguinte ao qual se refere. O número atinente a 1945, que deveria aparecer, no máximo, dentro do primeiro semestre de 1946, não saiu até agora dos prelos.

A Seção de Publicações está habilitada a lançar muitos volumes por ano, para isso que não lhe falta material importante, do mais alto valor cultural. E, assim procedendo, cumpre a Biblioteca a obrigação de divulgar material para estudo, realizando a sua finalidade de instituição destinada não somente a oferecer livros à leitura, mas também uma casa de cultura, com um passado brilhante que nos é dado manter.

Além desse aspecto das publicações, há ainda a acrescentar aqui que se faz necessário mandar imprimir as fichas de catalogação, com o objetivo principal de evitar o penoso e dispendiosíssimo serviço de cópia a máquina. Se pudéssemos, como acontece a muitas grandes bibliotecas, imprimir as próprias fichas, ganharíamos um tempo precioso para a confecção dos catálogos, ao par do barateamento do custo da catalogação. Infelizmente, não podemos tomar essa iniciativa, de grande alcance para a melhoria do conjunto de nossos trabalhos, uma vez que ficamos na dependência de uma repartição estranha que não possui meios para uma colaboração eficaz.

Para este mal, ocorre-nos uma solução muito simples: seria o suficiente que se permitisse à BN mandar imprimir os seus trabalhos em outras oficinas, que não unicamente na Imprensa Nacional. É a única medida possível capaz de tornar realidade a expansão de nossas atividades, ao mesmo tempo que vem cumprir uma das principais finalidades da Biblioteca.

VI

Reorganização da Seção de Gravuras

É esta uma das mais urgentes necessidades da Biblioteca. Constitui a Seção de Gravuras um dos acervos mais ricos que possuímos. Acumularam-se aí, desde os tempos de D. João VI, peças iconográficas de toda espécie. Parte dessas peças foi catalogada em 1881. Em 1908 foram classificadas, sumariamente, por escolas e colocadas em arcazes de aço. Desde então, muito pouco se fez nesta seção. É bem verdade que se catalogaram algumas peças, mas nunca se tratou de montar as peças mais raras, que continuaram jogadas, em maços, entre folhas de papel de embrulho.

Possui a seção grande número de livros e atlas que se encontram em mau estado.

Tudo isso indica que é preciso reorganizar inteiramente os serviços. Do que foi feito em matéria de catalogação e classificação quase nada pode ser aproveitado. Quanto à arrumação, à montagem das peças e à maneira de apresentá-las, tudo está ainda por fazer. É indispensável que se proceda à restauração e lavagem de grande número de gravuras.

Apesar de tudo, quase nada pudemos fazer nessa seção até hoje. Levamos a efeito, apenas, uma grande limpeza geral, inclusive a desinfecção de todo o acervo. E não nos foi possível fazer mais por duas razões imperiosas e intransponíveis: em primeiro lugar, por não dispor a Biblioteca de pessoal realmente competente e conhecedor dos modernos métodos de organização de coleções de gravuras, e, em segundo lugar, não pudemos dispor de verba necessária para a aquisição do material indispensável à compra de tudo quanto é preciso para esse objetivo.

Embora não pudéssemos realizar a reorganização da Seção de Gravuras em 1946, pelos motivos expostos acima, é necessário, entretanto, atacar quanto antes essa tarefa. Mas isso só virá a ser feito sob a orientação de um técnico especializado, técnico este que só poderá ser contratado no estrangeiro. O valor enorme da nossa coleção justifica plenamente essa despesa.

VII

Cursos

Sofrem os Cursos de algumas falhas, que é mister sejam sanadas. A mais grave é proveniente da dispensa, tratando-se de funcionário público, de apresentação de diploma de curso secundário completo e de exame de admissão para o ingresso nos Cursos. Em virtude dessa dispensa de títulos, ingressam nos Cursos alunos que absolutamente não possuem preparo suficiente para acompanhar as aulas ministradas. Essa falta de preparo prévio da grande maioria do corpo discente acarreta como conseqüência um nível muito baixo de estudos, incompatível com o mínimo que se deve exigir de quem deseja se dedicar à carreira bibliotecária.

A melhor maneira para sanar essa falha, de conseqüência tão grave para o futuro de nossas bibliotecas, é exigir exame de habilitação severo de todo e qualquer candidato à matrícula, inclusive dos funcionários públicos.

Apresenta-se outra grande falha no método adotado para a escolha de bolsistas. Como é sabido, oferece a Biblioteca bolsas de estudo a bibliotecários estaduais. Acontece, porém, que os candidatos são escolhidos pelos governos estaduais, que nem sempre levam em conta as exatas finalidades dessas bolsas. Chegam ao Rio, em geral, bolsistas que não se encontram, de modo algum, em condições de acompanhar um curso de Biblioteconomia. Deve, pois, ser adotado um novo critério, diferente do seguido até agora, para a escolha de bolsistas. Estamos estudando um plano, que teremos oportunidade de submeter a V. Ex^a em tempo oportuno e que, pensamos, resolverá a situação de maneira satisfatória.

Outras medidas, de ordem interna, estão sendo tomadas, a fim de melhorar o ensino e tornar os Cursos da BN dotados de maior eficiência e proveito.

VIII

Conclusão

Maior autonomia na administração da Biblioteca

Concluindo este nosso Relatório, que já se faz longo, podemos dizer que duas são, em resumo, as principais deficiências da organização da BN: 1º) a falta de pessoal; 2º) a falta de autonomia dos seus serviços.

De fato, analisando-se o quadro dos bibliotecários, verifica-se, de pronto, que ele é por demais exíguo. O volume de serviço a ser feito é enorme e não há em absoluto funcionários em número suficiente.

A recatologação de todo o acervo, medida inteiramente necessária, demanda um mínimo de 40 bibliotecários, para uma tarefa ininterrupta de 5 a 6 anos. Inúmeros serviços novos precisam ser atacados, e só não o foram ainda por falta de pessoal necessário.

Quanto à segunda deficiência, basta dizermos que a consideramos como o maior empecilho à administração eficiente da BN. A centralização exagerada, a burocracia absorvente, tornam inócua toda e qualquer providência ou iniciativa que se pretenda tomar. Medidas das mais simples e superficiais mobilizam um sem-número de ofícios e despachos. Uma torneira que se quebra e inunda um cômodo do edifício demanda dias e dias de espera para o conserto, tantos são os ofícios e informações necessários para se obter o banalíssimo conserto. As verbas concedidas à Biblioteca são em quase sua totalidade movimentadas pelo Ministério. Providências diárias, como a retirada de um pacote de livros do **colis postaux**, atravessam meses para poderem ser executadas.

Não resta a menor dúvida que as instituições culturais não podem se enquadrar estritamente dentro das normas burocráticas do serviço público federal. Uma biblioteca é uma instituição **sui generis**, com necessidades específicas, funcionando com um pessoal técnico muito especializado, que depende, muitas vezes, de preparo e de qualidades pessoais difíceis de se enquadrar pura e simplesmente dentro da classificação geral dos funcionários públicos.

Tenho sempre dito e nunca me canso de repetir: as bibliotecas públicas e, especialmente as nacionais, não podem funcionar sob o regime de repartição pública, entrosada ferreamente no organismo burocrático do Estado. O lamentável estado em que se encontra a Nacional é uma prova suficiente de quanto esse regime pode ser funesto para as bibliotecas. Faz-se mister estudar com carinho um novo sistema de administração para a BN, visando dar-lhe maior autonomia, mas sem perder o controle e a fiscalização dos atos de seus funcionários. Dar autonomia e ressaltar a responsabilidade pessoal dos seus servidores, tal é o que nos parece que deveria ser visado por uma legislação nova e compreensiva.

Sem essas medidas, Sr. Ministro, parece-nos difícil, muito difícil, levar a Biblioteca Nacional ao alto nível que ela precisa alcançar.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex^a os protestos de nossa grande estima e particular apreço. a) **Rubens Borba de Moraes**, Diretor.